



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

## **IDENTIDADE FEMINISTA: O QUE DIZEM FUTUROS/AS PEDAGOGOS/AS**

Adenilda Bertoldo Alves de Moraes; Francisca Jocineide da Costa e Silva; Maria Eulina Pessoa de Carvalho

*Universidade Federal da Paraíba, adenilda12@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, jocineideufpb@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, mepcarv@gmail.com*

**Resumo:** A identidade feminista se aloca na lógica das identidades sociais uma vez que estas partem de um pertencimento a uma categoria social (MARTINEZ, 2016). Fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento, este trabalho visa analisar a identificação feminista de jovens graduandas/os de três turmas do curso de Pedagogia de uma universidade nordestina, abrangendo os três turnos (manhã, tarde e noite). Para a coleta de dados foram utilizados questionários abertos, aplicados durante a disciplina Educação e Diversidade Cultural, a única que inclui gênero em sua ementa, os quais foram analisados com base na análise de conteúdo. Os resultados indicam que a maioria dos/das discentes se identificam com a identidade feminista, pois compactuam com as ideias do movimento feminista.

**Palavras-chave:** Identidade feminista, Educação Superior, Diversidade Cultural, Jovens.

### **Introdução**

O movimento feminista é reconhecido como o movimento social mais importante da segunda metade do século XX (BANDEIRA e MELO, 2010; CASTELLS, 1999). Tal atuação transformou a vida de gerações de mulheres, dos mais diferentes segmentos sociais e raciais. Sua principal característica é sua vontade de transformação social e, para que ela seja alcançada, se faz necessário o reconhecimento por parte da sociedade da agenda feminista e identificar-se com este movimento ideológico, político e social (MARTÍNEZ, 2016).

A escolha por realizar este trabalho se justifica, em primeiro lugar, pelo compromisso político com o feminismo, e em segundo pela importância de se discutir o

movimento feminista como um movimento que busca, através de atitudes feministas, acabar com os padrões impostos pela sociedade patriarcal, resultando numa sociedade equânime.

Metodologicamente utilizou-se questionário com questões abertas, aplicados em três turmas do curso de Pedagogia, da disciplina Educação e Diversidade Cultural, com a finalidade de analisar a identificação feminista de graduandos/as. O principal conceito de orientação das análises foi o de identidade feminista (MARTÍNEZ, 2016; CASTELLS, 1999). A análise de conteúdo (FRANCO, 2012) foi o método de análise dos dados. Os resultados apontaram que há uma identificação com a identidade feminista, pois

[www.redor2018.sinteseeventos.com.br](http://www.redor2018.sinteseeventos.com.br)



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

os/as sujeitos da pesquisa corroboram os objetivos do movimento feminista.

### Movimento feminista

É um movimento que reivindica a igualdade legal, social e cultural das mulheres seja no espaço público, seja no âmbito privado. Revela que a diferenciação de papéis encobre uma relação de poder entre os sexos e que essa diferenciação baseia-se mais em critérios sociais do que biológicos. É um movimento que produz sua própria reflexão crítica e sua teoria. Ao perceber que nas relações interpessoais há poder e hierarquia, esse movimento buscou, por meio de sua prática, ultrapassar as formas de organização tradicionais, permeadas pela assimetria e pelo autoritarismo (ALVES; PITANGUY, 2005).

Ao longo da sua jornada histórica, o movimento feminista alcançou muitos de seus objetivos, porém outras metas ainda não foram alcançadas, fato que estabelece uma reafirmação e motivação para que o movimento continue lutando por justiça social e de gênero. Além disso, devido à dinâmica da sociedade, surgem outros objetivos pois o feminismo vem evidenciando os resquícios patriarcais persistentes. Daí a importância de reconhecer a agenda passada e futura deste movimento e identificar-se com o mesmo, resultando em busca de uma sociedade

democrática, fruto de uma cidadania comprometida com a justiça social (MARTÍNEZ, 2016, tradução nossa).

A história desse movimento desdobra-se em três etapas: primeira onda, segunda onda e terceira onda, apresentadas brevemente.

A primeira onda do feminismo ocorreu a partir das últimas décadas do século XIX. Nesse período, as mulheres se organizaram para lutar por seus direitos, tendo como marco a luta pelo direito ao voto, em que ficaram conhecidas como *sufrajetes* e foram duramente reprimidas. O primeiro país a conquistar o direito ao voto foi a Nova Zelândia em 1893. No Reino Unido essa conquista se deu em 1918, nos Estados Unidos em 1920, na França em 1944 e na Arábia Saudita 2015. As *sufrajetes* brasileiras tinham Bertha Lutz como líder. O direito ao voto foi conquistado no Brasil em 24/02/1932 no governo de Getúlio Vargas (PINTO, 2009).

O termo *diferença*, questionado, problematizado e refletido, marcou a segunda onda, que representou para o feminismo um verdadeiro renascimento teórico ao estimular a teorização sobre a diferença sexo X gênero, considerada o princípio do feminismo moderno (KYRIAKOS, 2007). Propôs-se então um repensar acerca do caráter político da opressão das mulheres (COSTA, 2009),

[www.redor2018.sinteseeventos.com.br](http://www.redor2018.sinteseeventos.com.br)



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

apontando-se as questões da autonomia do corpo e do prazer femininos, no contexto do surgimento da pílula anticoncepcional.

A terceira onda leva em consideração a existência da multiplicidade feminina e, nesse âmbito, os conflitos entre as mulheres. Com o intuito de analisar as relações de poder pelas quais mulheres oprimem mulheres, as teóricas feministas buscaram a teorização da microfísica do poder, de Michel Foucault (KYRIAKOS, 2007). Além de gênero, duas outras categorias passaram a ter ênfase nessa fase: a raça e a classe. Assim, os estudos acadêmicos deram atenção também às mulheres de diferentes grupos etnicorraciais, culturas de classe e regiões.

Apesar desse movimento ser diverso, as mulheres buscam objetivos comuns, como direito de decidir sobre seu próprio corpo, uma reconstrução de sua imagem reduzida a objeto sexual, a quebra da dicotomia feminino X masculino, igual valorização das qualidades femininas (em relação às masculinas) e a busca pela equidade de gênero. “Existe, portanto, uma essência comum subjacente à diversidade do feminismo: o esforço histórico, individual ou coletivo, formal ou informal, no sentido de redefinir o gênero feminino em oposição direta ao patriarcalismo” (CASTELLS, 1999, p.211). Sendo assim, a busca coletiva pela equidade de gênero se configura na identidade

feminista, como veremos a seguir.

### **Identidade feminista**

Segundo Castells (1999) e Hall (2002), as identidades são construídas ao longo do tempo através de diferentes sistemas culturais e estão sempre em processo.

A identidade aqui privilegiada será a identidade coletiva, a qual funciona como uma espécie de rede entre os vários atores que interagem entre si, compartilhando os mesmos objetivos, sendo importante para o processo de transformação social (CASTELLS, 1999), a exemplo da identidade feminista.

Logo, a identidade coletiva feminista, é colocada sob a lógica das identidades sociais, por fazer parte da consciência de pertencer e se sentir parte de uma categoria social que responde ao movimento do coletivo feminista. Essa categoria social nos diz que pessoas com uma identidade feminista compartilham ideais, valores e comportamentos/ações com outras pessoas identificadas como tal, e buscam o reconhecimento de outras pessoas identificadas com este grupo (MARTÍNEZ, 2016, tradução nossa).

Essa identidade feminista coletiva é construída, mantida e alimentada, sob três



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

fatores: primeiro, por ter uma consciência de se reconhecer sob os quadros interpretativos do movimento feminista; segundo, conhecendo os limites do próprio coletivo e reconhecendo a alteridade (o que significa não ser feminista); e terceiro, compartilhando laços de solidariedade e interação com outras pessoas no mesmo grupo (MARTÍNEZ, 2016, tradução nossa).

As diversas identidades que configuram o movimento feminista são autoconstruídas, ou seja, “não expressão de uma essência, mas uma afirmação de poder em que as mulheres se mobilizam com o intuito de mudar de como são para o que desejam ser”, já que se identificam com o movimento. Logo, “reivindicar uma identidade é construir poder” (CASTELLS, 1999, p. 235).

Assim, a identidade ou identidades feministas são construídas a partir do coletivo, do movimento.

Esse movimento criado discursivamente é a entidade que inspira ativistas do movimento e perante a qual se sentem responsáveis... E é uma responsabilidade que se manifesta pela identidade... Exige que se considere o coletivo como uma identidade meritória, e cada pessoa, individualmente, como parte dessa identidade. Identidades feministas costumam ser adquiridas, não

concedidas.... Hoje, as identidades feministas são criadas e fortalecidas quando as feministas se unem, agem em conjunto e leem o que outras feministas escrevem. Falar e agir dá origem às teorias de rua e as unge de significação. A leitura mantém as pessoas ligadas e faz com que pensem. As duas experiências, de transformação pessoal e de interação, tornam as feministas “interiormente responsáveis” ante o movimento feminista (MANSBRIDGE apud CASTELLS, 1999, p. 211).

Dessa forma, entre as identidades diversas que constituem o movimento está o objetivo comum de contestar as formas de discriminação e opressão culminando também numa mobilização política. Logo, identidade feminista e movimento feminista estão vinculados, sendo possível cada mulher que se reconhece feminista intervir na sociedade patriarcal, discriminatória e opressora que impede a igualdade social, legal e cultural das mulheres.

### Metodologia

Para a análise apresentada a seguir utilizou-se questionário de questões abertas:

[www.redor2018.sinteseeventos.com.br](http://www.redor2018.sinteseeventos.com.br)



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

1) O que você entende por feminismo? 2) Você se identifica como feminista? Por quê?  
3) O que você considera atitudes feministas?  
4) Quais as contribuições do movimento feminista que você conhece? Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, ancorada no conceito de identidade feminista.

A análise de conteúdo (FRANCO, 2012) busca desvelar o sentido atribuído à mensagem, permitindo ao/a pesquisador/a fazer inferências sobre ela, ou seja, produzir novos dados sobre o conteúdo de uma mensagem articulando os dados obtidos a outros dados já existentes (teóricos sobretudo), relacionando-os ao contexto histórico analisado.

Os questionários foram aplicados no curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior nordestina nas turmas do segundo período, na disciplina Educação e Diversidade Cultural, a única que inclui gênero em sua ementa e é obrigatória, nos turnos manhã, tarde e noite. A aplicação foi marcada com antecedência com as três professoras responsáveis pela disciplina. Em apenas uma houve dificuldade na aplicação, devido à professora não abrir espaço na aula para isso e só na terceira tentativa é que foram aplicados os questionários.

Responderam ao questionário 37 pessoas com faixa etária de 18 a 47 anos, sendo 31 do sexo feminino, 5 do sexo

masculino, uma pessoa não se identificou, mas deduziu-se que foi do sexo feminino, pela seguinte resposta ao item 2: “*sim, porque luto pelos meus direitos.*”

### Resultados

Utilizou-se um quadro de análise tendo como categorias o conteúdo das questões aplicadas: conceito de feminismo, identificação feminista, atitudes feministas e reconhecimento das contribuições do movimento feminista.

As respostas à primeira questão evidenciam que os/as alunos/as têm um conhecimento básico do conceito de feminismo como um movimento que busca igualdade legal, cultural e social das mulheres e justiça social (MARTÍNEZ, 2016; ALVES; PITANGUY, 2005). É importante ressaltar que a disciplina Educação e Diversidade Cultural, em que foi aplicado o questionário, possibilita a discussão desse conceito, mas isso não garante que ele seja trabalhado. Não há, no momento, dados que comprovem que as respostas dos/as discentes sejam resultantes das discussões na disciplina mas considera-se um avanço que tenham um entendimento sobre feminismo logo no início do curso.

As respostas das alunas e alunos recorrentemente destacaram: luta e defesa da igualdade, equidade, liberdade, participação,



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

oportunidades, valorização, empoderamento, ativismo, a exemplo das seguintes:

*“Um movimento que busca a igualdade entre homens e mulheres, luta por direitos iguais, respeito e equidade entre os gêneros”. (aluna)*

*“Luta diária por conquistas em espaços que garantam a participação da mulher na sociedade”. (aluna)*

*“Movimento que luta pela valorização da mulher na sociedade patriarcal e machista”. (aluna)*

*“Conhecer, defender os direitos que este gênero pressupõe, ser ativista a favor do sexo feminino”. (aluna)*

*“Movimento das mulheres que buscam/lutam por direitos iguais, resistência e equidade”. (aluno)*

*“Movimento de empoderamento e garantia de direitos das mulheres.” (aluna)*

Apenas uma aluna entende o feminismo como uma luta de mulheres e homens: *“luta plural por parte das mulheres e também dos homens”*. As demais e um aluno atribuem a luta somente às mulheres devido aos objetivos da agenda do feminismo serem relacionados à mulher. Mas é preciso entender que a participação dos homens é necessária por ser uma luta contra a cultura patriarcal, machista e misógina, de dominação masculina, e é preciso que essa cultura seja reorganizada com seus agentes principais.

A maioria das respostas à segunda questão foi que se identificam como feministas porque lutam pela igualdade e participação das mulheres em todos os

espaços. As respostas das alunas e dos alunos destacaram: direitos, igualdade, reconhecimento, ocupação de espaços sociais, identificação, posicionamento.

*“Sim. Homens e mulheres devem ter os mesmos direitos.” (aluna)*

*“Sim. Acredito que todas as mulheres fazem parte desse movimento pois vivemos lutando para a igualdade de reconhecimento.” (aluna)*

*“Sim. Mesmo diante das dificuldades, busco vencê-las me posicionando, almejando ocupar espaços sociais.” (aluna)*

*“Sim. Pois me identifico com as bases deste movimento.” (aluna)*

*“Sim. Pois concordo e me posiciono de maneira a contribuir com a construção de uma sociedade mais justa para mulheres e homens.” (aluna)*

*“Sim. Pois reconheço que vivemos num mundo extremamente desigual, onde homens ganham mais que as mulheres para exercer a mesma função.” (aluna)*

*“Sim. A mulher ter os mesmos direitos que os homens.” (aluno)*

As respostas acima evidenciam que há uma identificação com a identidade feminista, pois de acordo com Martínez (2016) essa identificação se dá pelo fato dessa identidade compactuar e compartilhar as mesmas ideias e valores de um coletivo, no caso, o movimento feminista.

Todavia, três alunos e cinco alunas responderam que não se identificam com o movimento. Apesar dessas alunas e alunos terem conceituado o feminismo na primeira



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

questão, não se identificam com o movimento por não concordarem totalmente com suas ideias e práticas ou por não participarem ativamente:

*Não.” (aluno)*

*“Não. Apesar de apoiar algumas causas, mas não sou engajado nos movimentos.” (aluno)*

*“Não. Pois não participo desse movimento.” (aluno)*

*“Não. Por não ser a favor de muitas práticas do movimento.” (aluna)*

*“Não. Porque não luto pela causa, por mais que concorde em alguns pontos.” (aluna)*

*“Não. Apesar de apoiar algumas causas, não sou engajada nos movimentos.” (aluna)*

*“Não. Porque não participo ativamente da luta, mas apoio.” (aluna)*

Mesmo conceituando o feminismo como “uma luta por igualdade de gênero, movimento que tenta diminuir as diferenças ainda existentes entre os gêneros”, uma aluna diz que não se identifica por não conhecer nenhuma feminista que seja contra o aborto: *“Não. Ainda não conheci uma feminista que seja contra o aborto. Não acredito que seja possível conciliar feminismo e a criminalização do aborto.”*

Fica claro na sua fala que a mesma não tem um conhecimento aprofundando do movimento, pois assuntos referentes à saúde, segurança, sexualidade, direitos reprodutivos, aborto, direitos jurídicos, formas desiguais de acesso ao emprego e

direito à participação política foram refletidas a partir desse movimento (MATOS, 2006). Além dessas questões serem refletidas, os direitos civis, sociais e políticos conquistados por esse movimento “incluíram direitos formais para as mulheres (à educação, ao voto, ao trabalho, à propriedade e à reprodução voluntária) e liberdade nos costumes, da vestimenta, ao prazer sexual” (CARVALHO, et al., 2016, p. 240).

Uma aluna disse que às vezes se identifica: *“Às vezes. Em situações que precisa mostrar o valor da mulher, em outros momentos sou apenas eu.”* Outra admitiu que se identifica parcialmente: *“Parcialmente. Meu feminismo se manifesta apenas em meio aos mais próximos.”* Um aluno disse que simpatiza: *“Simpatizo, pois acredito no potencial da mulher.”*

É possível que a falta de um conhecimento mais aprofundando do feminismo tenha feito com que essas alunas permanecessem no “muro”. Elas se referem à defesa momentânea da mulher, e possivelmente não em relação a todas as pautas do movimento. Ou talvez pela “negatividade” que o imaginário social traz do feminismo elas tenha vergonha de se assumirem feministas (MARTINEZ, 2016).

Pode-se verificar na questão 3 que as principais atitudes apontadas pelas alunas e



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

alunos referem-se à resistência diante das desigualdades de gênero e ao combate ao machismo. Suas respostas destacaram: resistência, defesa, voz ativa, independência, direitos iguais, liberdade, empoderamento:

*“Direito de votar, trabalho com salários, direitos e deveres iguais, participação na política.” (aluna)*

*“Quando as mulheres têm direitos iguais no mercado de trabalho, escolher sobre o que vai fazer da vida.” (aluna)*

*“Atitudes que valorizem a igualdade, exaltem o poder que existe em ser mulher e defenda a liberdade de ser do jeito que se quer ser.” (aluna)*

*“Não se permitir inferiorizar diante das atitudes, dos comentários e dos pensamentos machistas, é ser livre, dona do seu corpo e das suas atitudes.” (aluna)*

*“Resistência ao machismo, a essa sociedade ainda patriarcal que vivemos.” (aluna)*

*“Não baixar a cabeça sob as imposições machistas, ter voz ativa.” (aluna)*

*“Lutar por direitos iguais, ser independente.” (aluno)*

*“Que buscam empoderamento da mulher.” (aluno)*

As respostas evidenciam que atitudes feministas estão vinculadas com as ideias do movimento feminista, visto que compreendem a conquista da igualdade legal, social e cultural das mulheres, tanto no espaço público quanto no privado. Já as práticas feministas procuram superar todas as formas de organização tradicionais construídas pelo

patriarcado (ALVES; PITANGUY, 2005). Considerando que o conceito de atitude compreende as reações favoráveis ou desfavoráveis em relação a temas, ideias, pessoas, grupos sociais (BARON & BYRNE, apud MARTÍNEZ, 2016, p. 69), as falas corroboram a definição de atitude feminista, já que evidenciam uma vinculação com os ideais feministas.

Apenas um aluno indicou que considera a atitude feminista “abusiva”: “De certa forma abusiva, pois querem ‘extrapolar’ não apenas a garantia dos direitos iguais. Querem se sobressair aos homens”. Sua fala evidencia que não compactua com os ideais feministas indicando um entendimento equivocado do feminismo como “femismo” (MARTÍNEZ, 2016).

Em relação à questão quatro, referente às contribuições do movimento feminista, os/as alunos/as destacaram: visibilidade, reconhecimento, valorização, direitos, liberdade, leis, conscientização, favorecimento. As conquistas mais apontadas referem-se principalmente à liberdade sexual e ao direito ao voto, alcançado na primeira onda do movimento.

*“Visibilidade e reconhecimento das mulheres.” (aluna)*

*“Direito de ser votada; revolução sexual.” (aluna)*





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

*“Leis que protegem mulheres de agressões.” (aluna)*

*“Liberdade de expressão e liberdade social.” (aluna)*

*“Liberdade de poder escolher com quem se relacionar.” (aluna)*

*“A conscientização e disseminação da importância da luta.” (aluna)*

*“Diminuição do machismo, conscientização da mulher sobre o próprio corpo.” (aluna)*

*“Melhoramento das ideias na sociedade do que seja tarefa de homem de mulher.” (aluna)*

*“Valorização da mulher, inserção da mulher no mercado de trabalho.” (aluno)*

*“Direito” ao prazer sexual, reconhecimento do nome social para mulheres travestis e transgênero.” (aluno)*

Enquanto uma aluna mencionou o *“favorecimento do movimento LGBT”* como uma contribuição do movimento feminista, quatro alunas e dois alunos responderam que não conhecem as contribuições do movimento feminista:

*“Não conheço nenhuma de perto.” (aluna)*

*“Não sei.” (aluna)*

*“Não recordo.” (aluna)*

*“Nenhuma específica.” (aluna)*

*“Não conheço.” (aluno)*

*“Nenhuma.” (aluno)*

É mais difícil os homens perceberem os benefícios do feminismo para as suas vidas, porque têm seus privilégios

questionados e negados, mas é surpreendente que jovens mulheres não conheçam as contribuições feministas, como o acesso das mulheres à educação, a possibilidade de expressar opinião, o direito de escolher o momento de engravidar, entre tantas outras.

### Considerações finais

Este texto objetivou analisar a identificação feminista de jovens graduandas/os de três turmas do curso de Pedagogia de uma universidade nordestina. Verificou-se que o corpo discente tem um conhecimento, ainda que superficial do movimento feminista. Em linhas gerais, compreendem que é um movimento que busca a igualdade entre os sexos.

Com relação à identificação com a identidade feminista, dos 37 questionários aplicados, 25 discentes (a maioria mulheres e um homem), declararam que se identificam com o feminismo, pois compactuam com as ideias do movimento feminista. Segundo Martínez (2016), essa identificação ocorre pela concordância com os objetivos do movimento. Uma discente e um discente se declararam simpatizantes, uma aluna informou que às vezes e outra que parcialmente se identificam. Oito discentes, sendo cinco alunas e três alunos, mesmo tendo uma compreensão do movimento, não



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

são a favor nem compactuam com as ideias e práticas do movimento, logo não se identificam com a identidade feminista.

Sobre atitudes feministas, verificou-se que andam junto com os ideais do movimento. Quando há uma reação favorável a uma ideia ou grupo, conseqüentemente haverá atitudes feministas. Nesse sentido, foi recorrente nas falas questões sobre igualdade, resistência aos comportamentos machistas, empoderamento, independência e liberdade, que são objetivos do movimento feminista. Não havendo reação favorável, não haverá atitude feminista. Por exemplo, quando um aluno declara que considera atitude feminista “abusiva”, pois além de garantia de direitos, queremos “se sobressair aos homens. Logo, o mesmo não compactua com os ideais feministas.

Em relação às contribuições do movimento feminista, existe o reconhecimento de suas contribuições para a sociedade por parte da maioria do corpo discente. No entanto, algumas alunas, estando num curso superior, desconhecem que o direito delas mesmas estarem numa universidade foi uma conquista do movimento.

Por fim, apesar de alguns/algumas dos/as futuros/as pedagogas não se identificarem com a identidade feminista, há uma identificação feminista por parte da

maioria, pois ao corroborarem os ideais do movimento feminista conseqüentemente estarão buscando uma sociedade mais justa e igualitária, ensinando aos/às seus/suas alunos/as a adquirirem também uma identidade feminista.

### Referências

ALVES, Branca Moreira e PITANGUY, Jacqueline. *O que é Feminismo* (Coleção Primeiros Passos). Brasília: Editora Brasiliense, 2005. Tempos e Memórias do Feminismo no Brasil Brasília: SPM, 2010. 68 p.: il. 1. Memórias das Lutas Feministas no Brasil

BANDEIRA, Lourdes; MELO, Hildete Pereira de. **Tempos e memórias: movimento feminista no Brasil**. Brasília: SPM, 2010.

CARVALHO, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; RABAY, Glória; BRABO, Tania Suely Antonelli Marcelino; FÉLIX, Jeane; DIAS, Alfrâncio Ferreira. **Direitos humanos das mulheres e das pessoas LGBTQI: inclusão da perspectiva da diversidade sexual e de gênero na educação e na formação docente**. João Pessoa, Editora: UFPB, 2016. 74 p.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução de Klaus Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTA, Ana Alice Alcântara. O feminismo brasileiro em tempos de Ditadura Militar. **Labrys, estudos feministas**, janeiro/dezembro 2009. Disponível em: <http://www.labrys.net.br/labrys15/ditadura/analice.htm>

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Liber Livro, 4 ed. v. 6. Série Pesquisa. Brasília, 2012.

[www.redor2018.sinteseeventos.com.br](http://www.redor2018.sinteseeventos.com.br)



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

MATOS, Marlise. **A institucionalização do feminismo no Brasil. Os núcleos de estudos de relações de gênero e o feminismo como produtores de conhecimento:** A experiência da REDEFEM. Encontro Nacional de Núcleos e Grupos de Pesquisa. Disponível em: [www.livrosgratis.com.br/arquivos\\_livros/br000014.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/br000014.pdf) Acesso em: 20/10/2014.

MARTÍNEZ, Anna Velasco; **“No soy feminista, pero...”: Mitos y creencias de la juventud universitaria sobre el feminismo.** 451 p Tese (Doutorado em Educação e Sociedade) – Universidade de Barcelona, Barcelona, 2016.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, História e Poder.** Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf)

KYRIAKOS, Norma. Movimento feminista em debate. In: BRABO, Tania Suely Antonelli Marcelino. (Org.). **Gênero e Educação: lutas do passado, conquistas do presente e perspectivas futuras.** São Paulo: Ícone, 2007.